

Anexo: Plano Operacional, Cronograma Estimado e Indicadores de Monitoramento

1. Detalhamento Técnico das Soluções Baseadas na Natureza (SbN)

Jardins de Chuva (Vagas Verdes): Cada unidade de vaga verde deverá contar com uma camada de solo modificado (composta por areia, composto orgânico e terra local) de no mínimo 60 centímetros de profundidade, sobreposta por uma camada de brita para armazenamento temporário de água. O extravasor (ladrão) deve ser conectado à rede pública de microdrenagem para os casos de eventos de precipitação que superem a capacidade de design do jardim.

Especificação da Descompactação (Cura do Chão): Para as árvores existentes e novos plantios em calçadas, a área de solo vivo deve respeitar o raio mínimo de 1 metro a partir do tronco. Onde houver calçamento impermeável colado ao tronco, este deve ser removido manualmente para evitar danos às raízes superficiais.

2. Cronograma Estimado de Execução (Prazo Total: 18 Meses)

Fase 1: Estudos Preliminares e Licenciamento (Meses 1 a 3) Levantamento topográfico detalhado e mapeamento de redes de utilidade pública subterrâneas (água, esgoto, gás, fibra óptica). Obtenção de autorizações junto à Secretaria Municipal do Verde e do Meio Ambiente e subprefeituras locais. Audiências públicas com os conselhos participativos municipais do Brás, Pari e Canindé.

Fase 2: Intervenções Estruturais e Descompactação (Meses 4 a 9) Obras civis para conversão dos calçados e readequação das vagas de estacionamento para jardins de chuva no Brás e Pari. Execução da cura do chão no sistema viário existente.

Fase 3: Implantação do Corredor Biofílico e Requalificação de Praças (Meses 10 a 15) Abertura das valas de plantio adensado na transição com a Marginal Tietê. Instalação das ciclovias e pavimentos drenantes nas praças. Instalação do mobiliário urbano sustentável.

Fase 4: Plantio e Acabamento (Meses 15 a 17) Plantio de árvores de médio e grande porte, arbustos e forrações nativas da Mata Atlântica. Aplicação de cobertura morta (mulch) nos jardins para conservação da umidade.

Fase 5: Entrega e Início do Monitoramento (Mês 18) Vistoria final das obras, ajustes de acessibilidade e inauguração dos espaços públicos. Início do contrato de zeladoria coordenada e irrigação pós-plantio.

3. Matriz de Indicadores para Monitoramento pós-Intervenção

Indicador 1: Conforto Térmico e Microclima Método de Medição: Instalação de sensores de temperatura e umidade relativa do ar nos eixos intervencionados, comparados a pontos de controle sem vegetação. Medições semestrais (no auge do verão e do inverno). Meta: Redução constatada na temperatura de superfície de 3°C a 5°C nos pontos de maior adensamento vegetal.

Indicador 2: Eficiência de Drenagem Método de Medição: Monitoramento visual e registro fotográfico dos pontos críticos de alagamento mapeados no diagnóstico territorial durante eventos de chuva forte. Meta: Redução a zero do tempo de permanência de água na superfície das vias que receberam os Sistemas de Arrecadação de Águas Pluviais (SAPs) em até 30 minutos após o término da chuva.

Indicador 3: Sobrevivência e Desenvolvimento da Flora Método de Medição: Inventário florestal anual de todas as mudas plantadas no projeto para avaliação de fitossanidade, crescimento de copa e perdas. Meta: Taxa mínima de sobrevivência de 90% das espécies arbóreas após os primeiros 24 meses de implantação, com reposição imediata das perdas pela empresa contratada de zeladoria.

Indicador 4: Uso do Espaço Público e Mobilidade Ativa Método de Medição: Contagem volumétrica de pedestres e ciclistas nos novos calçadões e no Corredor Canindé-Marginal Tietê, realizada em dias úteis e finais de semana. Meta: Aumento de 30% no fluxo de pedestres e usuários de transporte não motorizado nas áreas requalificadas no primeiro ano após a entrega.